



São José em Podcast

O núcleo de Escolas Católicas da SM Educação lançou uma série de podcast com 3 episódios inéditos para refletir sobre "São José Educador". O objetivo é conhecer a missão de São José à luz da Palavra de Deus, bem como destacar as virtudes que nos inspiram a seguir seu exemplo.

Com conteúdo inspirador e entrevistas exclusivas com religiosos e religiosas, os episódios 1, 2 e 3 da série já estão disponíveis no Spotify e SoundCloud. Ouça agora! <https://materiais.smbrazil.com.br/hub-nucleo-escolas-catolicas>

Ep.1 - São José na Bíblia | Entrevistado: Pe. João Mendonça, da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB)

O primeiro episódio da nossa série especial do Ano de São José, realizada pelo Núcleo de Escolas Católicas, traz reflexões e detalhes sobre "São José na Bíblia", com entrevista exclusiva do Pe. João Mendonça.

Ep.2 - As virtudes de São José | Entrevistado: Pe. Antonio de Ramos Moura Neto, Provincial da Congregação dos Oblatos de São José

O segundo episódio da série apresenta uma reflexão sobre "As virtudes de São José", destacando como os educadores e as educadoras podem imitar São José no cotidiano educativo. O convidado especial dessa vez é o Pe. Antonio de Ramos Moura Neto.

Ep.3 - A escola como Casa de Nazaré | Entrevistada: Ir. Marlete Francisca da Silva, da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry

Para recordar a santidade de vida do seu patrono, o terceiro e último episódio da série São José Educador busca refletir sobre "A escola como Casa de Nazaré", com entrevista exclusiva da Irmã Marlete Francisca da Silva, da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry.



São José de Nazaré e São José Marelo, dois perfis de santidade que se entrelaçam

Pe. José Antonio Bertolin
Superintendente da Rede OSJ de Educação

São José Marelo descobriu a riqueza da espiritualidade e da missão de São José de Nazaré quando ainda era jovem com os seus 22 anos de idade, como estudante do terceiro ano de teologia em Asti. Nessa ocasião ele fez um propósito de empenho para a sua vida espiritual em que o Guarda do Redentor e a Mãe de Deus compunham o seu programa. Essa sua descoberta e ao mesmo tempo propósito encontramos em seus Escritos, dentre os quais um dizia: "Nunc coepi: agora começo, meu Deus, meu Jesus, minha Mãe Maria meu protetor José, meu anjo. Nunc coepi, eu vos escutarei sempre. Nunc coepi, eu lançarei fora o hábito da minha prevaricação. Nunc coepi, eu me encaminharei para a vida do céu seguindo as aspirações que me fazeis brilhar de cima" (Escritos pg 19).

A presença de São José na vida do Marelo tomou consistência a partir dali e sempre mais foi intensificando e moldando o seu comportamento, muito mais porque no dia 8 de dezembro de 1780, o papa Pio IX declarava o patrocínio universal de São José para a Igreja, e o Marelo o viu nessa ocasião o como o santo que precisava ser exaltado em seu coração e por toda a cristandade (Carta 64).

O coração de José Marelo batia sempre com mais intensidade com a cadência do coração de São José; os exemplos deste santo sempre mais o fascinavam, particularmente pela sua humildade, o seu silêncio e a sua dedicação aos interesses de Jesus. Dizia com frequência que eram afortunados os que compreendiam o valor da vida escondida modelada em São José, voltados a servir a Deus e a buscar somente ele e com humildade atraindo as bênçãos de Deus.

O amor do Marelo a São José era tão marcante que desembocou na fundação da Congregação dos Oblatos de São José no ano de 1878, quando ele tinha apenas os seus 34 anos. Aos membros chamados a fazer parte dessa instituição ele queria que vivessem o vínculo espiritual da caridade e tivessem as inspirações em São José, o primeiro na terra a cuidar dos interesses de Jesus. A família Oblata querida e fundada por Marelo foi, portanto, fruto de sua profunda espiritualidade josefina e do fascínio que tinha pelo pai de Jesus. Todo o seu vigor como sacerdote, secretário do seu bispo de Asti, diretor espiritual, bispo e fundador, proveio nele em decorrência da tinta marcante de sua espiritualidade josefina. Podemos haurir indicações preciosas do seu amor por São José quando lemos os seus escritos e pensamentos permeados de amor e de considerações por ele. O amor que Marelo nutria por São José o levou, portanto, a propor o surgimento daquela que ele chamou de "Casa de São José", constituída de uma família empenhada na vivência das virtudes de seu grande santo e na sua propagação. Os membros dessa família receberam dele o nome de "Oblatos de São José" porque assumiram o compromisso de honrá-lo e de amá-lo como pai, imitando as suas virtudes e propagando a sua devoção. Mas não apenas isso, pois Marelo era consciente de que não se podia imitar São José sem também amar e honrar sua dileta esposa Maria; por isso, cada um assumia também o compromisso da filial confiança em Maria, tendo-a como mãe. A identidade dos seus Oblatos exigia que os mesmos crescessem no culto a São José, pois justificava-se o significado do nome José que quer dizer "filho que cresce".

Para Marelo, os seus devotos e os membros de sua família josefina deviam ter São José como o mestre, aliás, afirmava que ele é o "mestre de capela que dá as entonações", por isso era preciso recorrer a ele para pedir a familiaridade com Jesus; era preciso buscar a luz que ele fazia brilhar para que estivessem "mais do que nunca tranquilos sob o manto do seu protetor".

Quis o Marelo que os devotos de São José rezassem sempre a oração: "Diremos, pois, ao nosso grande Patriarca: eis-nos todos para ti e tu sejas tudo para nós. Indica-nos tu, ó José, o caminho, sustenta-nos a cada passo, conduze-nos onde a Divina Providência quer que cheguemos. Seja longo ou breve, bom ou mau o caminho, enxergue-se ou não a meta com a vista humana, devagar ou depressa, contigo, ó José, estamos certos de caminhar sempre bem".

O amor do fundador José Marelo pela pessoa e a missão de São José de Nazaré não era algo, simplesmente pessoal, ou devotado para si, mas uma proposta que se estendia para todos, e por isso se empenhou para que o esposo de Maria fosse conhecido e amado por todos. Basta que leiamos alguns dos seus pensamentos como esses: "Recomendemo-nos ao gloriosos São José, guia e mestre da vida espiritual, modelo sublime de vida interior e escondida" (Escritos 226). "É preciso tomar as próprias inspirações de São José, que foi na terra o primeiro a cuidar dos interesses de Jesus; ele no-lo guardou criança, protegeu-o menino, fez-lhe o papel de Pai nos primeiros trinta anos de sua vida na terra..." (carta 76). "Confiemo-nos ao glorioso São José, guia e mestre da vida espiritual, modelo inalcançável de vida interior e escondida" (Escritos 226).

Neste mês de maio em que comemoramos os 106 anos da morte de nosso santo fundador e Ano de São José, tomemos para a nossa vida a frase muito conhecida que ele nos deixou ao sintetizar o espírito josefino que deve permear um Oblato de São José e um devoto de São José: "Sede cartuxos em casa e apóstolos fora de casa"; frase esta que pode ser complementada por São João Paulo VI e que exprime toda a vida de santidade do Marelo em sua busca de viver uma vida moldada em São José, "São José é o modelo dos humildes que o cristianismo eleva a grandes destinos. É a prova de que, para sermos bons e autênticos seguidores de Cristo, não precisamos fazer coisas extraordinárias, mas apenas praticar virtudes comuns, simples, porém verdadeiras e autênticas". É tudo isso que expressa essa simbiose de "São José de Nazaré e São José", disse.



O Tríptico de São José

Pe. Edson Ikeda
Misionário Josefino em Colina/MA

Por ocasião do Ano de São José, proclamado pelo Papa Francisco no último dia 8 de dezembro, diversas atividades formativas e devocionais estão sendo planejadas pelo Núcleo Pastoral de Educação Oblata. Um dos projetos é a confecção das Capelinhas, réplicas do tríptico pintado pelo religioso Oblato de São José, padre Edson Ikeda, hoje missionário no Maranhão.

Para o cristianismo os ícones são obras artísticas que têm como objetivo nos mostrar visualmente aquilo que é espiritual, divino e celestial. É um grandioso instrumento de devoção que, com a beleza e diversos elementos celestiais, ajuda os fiéis a viverem a fé cristã. O tríptico das capelinhas apresenta os ícones de São José Marelo ao lado esquerdo, da Virgem Maria com o menino Deus no centro, e de São José ao lado direito.

De acordo com Padre Edson Ikeda, a figura central é a imagem da Panágia Eleusa (Παναγία Ἐλεούσα), ou, conforme a tradução literal, "Toda Santa e Misericordiosa". Sua característica principal é a ternura, representada pelo toque das faces da Virgem e do menino em seu colo, o Emanuel, que é, na verdade, o centro do ícone. "Contudo, não se trata apenas do afeto entre mãe e filho, mas a inter-relação do Criador com a criação, relação de amor infinito, a partir da qual, para a redenção da humanidade, deu seu Filho único. Traz ainda a ideia da conexão entre o mundo terrestre e mundo divino", explicou o padre.

No ícone, Jesus é representado não como um bebê, mas com traços e vestes de um 'adolescente quase adulto'. A camisa branca simboliza 'a unidade e o esplendor de Deus'. O manto dourado simboliza a natureza divina. No halo (a auréola que circunda sua cabeça) há uma cruz e as letras gregas "ΩΩΗ", que significam "Aquele que é". O menino traz na mão direita um pergaminho, pois "Ele é o verbo encarnado, a Palavra viva". A inscrição IC XC que acompanha a imagem é a abreviatura do nome de Jesus em grego.

Padre Edson explica que Maria está vestida com o Maphorion, a veste das mulheres casadas, de cor púrpura, a cor da realeza, pois é a "mais digna das criaturas", e a túnica azul pois Deus "Ihe transmitiu a santidade". As iniciais (MP ΘΥ) são a abreviação de "A Mãe de Deus". Já São José, está representado com as vestes das cores azul (simbolizando também a santidade) e marrom, que representa a humildade vivida pelo Guarda do Redentor. "José, homem do escondimento ativo, que faz a vontade de Deus sem se vangloriar, deixando que aparecesse a missão do Filho e da Mãe", disse.

Tanto São José como o Marelo apontam para o centro, o Cristo e a sua Mãe. Marelo está vestido com as vestes próprias de um bispo, e voltado para Maria e o Menino Deus, a quem dedicou toda a sua vida. "Ele nos ensina a amar Maria como São José a amou", nos recorda o sacerdote.

Padre Edson Ikeda é responsável por obras artísticas como a do Santuário Santa Edwiges, em São Paulo, e da capela da casa Provincial dos Oblatos de São José em Curitiba-PR. Em Apucarana-PR pintou a capela da casa de noviciado Padre José Calvi, no Barreiro. Religioso oblato desde 2014, hoje é vigário paroquial na paróquia Nossa Senhora da Consolação, na cidade de Colinas, missão aberta recentemente pelos Oblatos de São José no Maranhão.

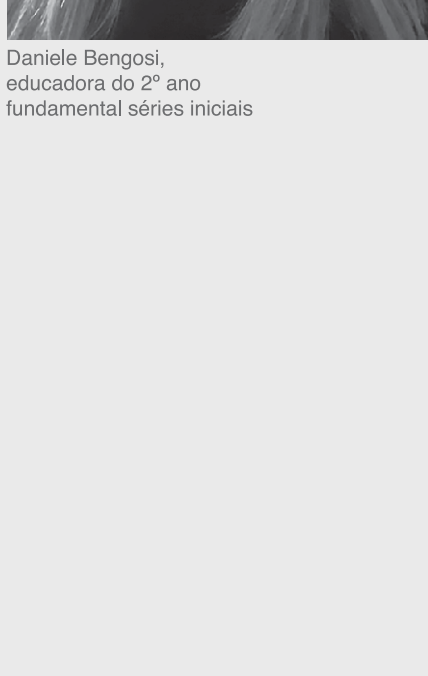
A história de Daniele

São José minha inspiração, meu amado intercessor! São José para mim é modelo de amor, de família, de princípios, de coragem, de fidelidade, ele é inspirador. Desde o momento em que eu parei para perceber sua grandeza eu me apaixonei por ele e daí veio minha devoção, porque até então eu só sabia do José Pai de Jesus o que tem também uma grandeza absoluta. E o momento em que parei para perceber São José, foi quando eu percebi a grandeza e a importância do meu pai na minha vida, foi então que me tornei devota e a pedir sua intercessão em todas as minhas orações e em todos os meus pedidos.

Em 2018 em conversa com uma colega de trabalho, ela me disse também ser devota de São José e sua importância na vida dela, e que ele era o seu melhor amigo e intercessor. Ela me falou sobre a imagem de São José dormindo que ela havia ganhado e me contou que ele sonhava os sonhos dela, eu fiquei mais apaixonada ainda, pois aquela imagem representava para mim o mais singelo cuidado. Quando menos esperava ela me presenteou com a imagem e desde então a devoção em São José só aumenta, pois posso ver todos os dias em meu altar a representação da realização dos meus sonhos, sei que tenho como intercessor aquele que tem a fé e a garra de quem acredita que tudo é possível com amor e resignação.

São José me inspira a não desanimar e a acreditar que os meus sonhos são os dele também, assim como ele já intercedeu a conseguir emprego quando eu mais precisava, assim também nesse momento, onde um dos meus sonhos está se tornando realidade, tenho certeza de que São José sonhou comigo todo esse tempo.

São José é sim um grande modelo de sanidade, doação e amor, que todos nós somos chamados a vivenciar e testemunhar, seja no matrimônio, na família, no trabalho e lugares que frequentamos. Entender a vida de São José é dizer à humanidade que somos criados para fazer a vontade de Deus, e capazes disso se nos esforçamos. Doar-se ao outro e amando a Deus sobre todas as coisas. Valei-nos São José!



Daniele Bengosi, educadora do 2º ano fundamental séries iniciais